



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Na Rede Sus No Município De Feira De Santana-Bahia Período Entre 2007 E 2017

Autores: Blenda Maria dos Santos Erdes; Laura Sabrina de Almeida Fernandes; Marcella Araújo Pires Bastos; Hérica Laís de Jesus Leite; Nathane Rios Lima Deiró; Paulo Marcelo Pires Bastos

Resumo: Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecto contagiosa desenvolvida por meio da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* através da via transplacentária em gestantes infectada sem tratamento ou com tratamento inadequado. A melhor opção para o tratamento da sífilis congênita é a penicilina cristalina apesar de sua falta no mercado brasileiro. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita na rede sus no município entre 2007 e 2017, as dificuldades associadas e relacionar com o cenário atual da doença no país. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, coorte, desenvolvido através de análise de dados do DATASUS referentes ao período de 2007 a 2017. Foi feita a análise de dados de acordo com as variáveis epidemiológicas (casos confirmados, realização de pré-natal, sífilis materna, início do tratamento da mãe, tratamento do parceiro, classificação final da doença no recém nascido e óbitos). Resultados: Foram notificados 699 casos confirmados nesse período; o intervalo de 2014-2017 agrupou o maior número de casos notificados (68,1%), sendo possível notar que de 2010 a 2015 os números aproximadamente triplicaram de 5,1% para 16%, algo evidenciado também no panorama nacional no qual os números nesse período aumentaram de 4,4% a 15,1%. Quanto a assistência pré-natal, 13,4% das gestantes realizaram pré-natal e 9,9% foram diagnosticada com sífilis durante a gestação, sendo que dessas apenas 8,7% iniciaram o tratamento nesse período e 4,5% dos seus parceiros. Na classificação final, 13,3% foram identificados como sífilis congênita recente; sífilis congênita tardia e natimorto/aborto por sífilis somaram 17,7% dos casos. Foram registrados 8 casos de óbitos pela doença. Conclusão: Os resultados encontrados apontam que houve um aumento considerável dos casos de sífilis congênita no período de 2007 a 2017, fato semelhante ao que é evidenciado no panorama nacional. O período de maior aumento foi de 2014 a 2017. Foi identificado baixa adesão ao pré-natal, sendo esta a principal ferramenta de prevenção da transmissão vertical da sífilis, tal resultado demonstra a importância no fortalecimento do acompanhamento pré-natal para incentivar e esclarecer o período de realização do teste VDRL ou RPR para o diagnóstico da sífilis materna. Além disso, foi evidenciado baixos números de adesão ao tratamento tanto pelas gestantes quanto seus parceiros, o que dificulta a contenção à sífilis congênita. Dessa forma, a efetivação da prevenção e promoção a saúde são medidas necessárias para a mudança desse quadro da sífilis congênita no município.